

alberto pitta e elian almeida

carnival, struggle and other brazilian stories

curadoria luis perez-oramas

nara roesler new york

abertura 30 de outubro, 18 – 21h

exposição 30 de outubro, 2025 – 6 de janeiro, 2026



Elian Almeida. *O mais importante é inventar o Brasil que nós queremos IV*, 2025 [detalhe]



Alberto Pitta, *Comunidade de Oxalá (série Mariwô)*, 2025 [detalhe]

A Nara Roesler tem o prazer de apresentar uma exposição de dois artistas notáveis que destacam a diversidade do legado cultural afro-brasileiro: Alberto Pitta (n. 1961, Salvador, Brasil) e Elian Almeida (n. 1994, Rio de Janeiro, Brasil). Com curadoria de Luis Pérez-Oramas, a mostra propõe dois grandes argumentos visuais em contraponto, que aproximam, de um lado, os padrões ornamentais afro-brasileiros de caráter simbólico-religioso em tecidos pintados — marca registrada da produção de Alberto Pitta — e, de outro, cenas pictóricas histórico-narrativas de Elian Almeida, baseadas em identidades e narrativas afro-brasileiras.

Ao longo de mais de quatro décadas, Alberto Pitta desenvolveu uma trajetória visual singular, marcada pelo

diálogo entre culturas afro-brasileiras, espiritualidade e experimentação gráfica. Sua prática artística está diretamente ligada à sua história pessoal, inicialmente como filho da ialorixá Mãe Santinha de Oyá, importante líder religiosa que o introduziu ao universo dos tecidos — primeiro por meio do intrincado bordado richelieu e, mais tarde, pela serigrafia e pelos padrões têxteis que começou a desenvolver nos anos 1980 para o Carnaval de Salvador, uma das maiores festas populares do mundo e um espaço de ousada experimentação visual, do qual Pitta é uma das figuras de referência. Presente de forma significativa na recém-inaugurada 36ª Bienal de São Paulo, a produção de Pitta nunca havia sido objeto de uma apresentação abrangente nos Estados Unidos.

Em diálogo com as obras de Pitta, a mostra apresentará uma seleção de pinturas de Elian Almeida, artista pertencente a uma nova geração de criadores cujos trabalhos devolvem o protagonismo a agentes e corpos tradicionalmente marginalizados na sociedade brasileira e na história da arte ocidental. Almeida aborda o decolonialismo, explorando a experiência e a performatividade do corpo negro no Brasil contemporâneo, em um processo de recuperação de elementos do passado — imagens, narrativas, personagens — como forma de contribuir para o empoderamento e a difusão da historiografia afro-brasileira.

Nas pinturas escolhidas para serem apresentadas em contraponto às obras de Pitta, Almeida oferece uma nova perspectiva sobre a forma como essas histórias podem ser contadas, explorando memória e ancestralidade não apenas como passado, mas como dimensões subjetivas vivas e presentes. Essa abordagem conceitual busca revelar significados alternativos dentro da pintura. Durante uma recente viagem a Salvador, Bahia, Almeida visitou o ateliê de Alberto Pitta, onde foi inspirado a experimentar novamente a serigrafia — técnica que havia conhecido na faculdade, mas que revisitou sob a orientação do mestre da estamparia e dos tecidos. O uso da serigrafia e dos estênceis lhe permitiu alcançar volumes e texturas que o pincel, por si só, não seria capaz de produzir.

sobre alberto pitta

O artista Alberto Pitta tem como elemento central de seu trabalho a estamparia têxtil e a serigrafia, embora também venha se dedicando à pintura e a obras escultóricas nos últimos anos. Com uma carreira de mais de quatro décadas, a produção de Pitta é muito ligada a festividades populares e em diálogo outras linguagens, como a indumentária, seu trabalho tem uma forte dimensão pública, tendo sido o autor de estamparias presentes em blocos afro do carnaval como o Olodum, Filhos de Gandhi e o seu próprio, o Cortejo Afro.

Sua produção de estamparias teve início na década de 1980. As mesmas apresentam signos, formas e traçados que evocam elementos tradicionais africanos e afro-diaspóricos, em especial os oriundos da mitologia Iorubá, muito presente em Salvador e no recôncavo baiano. Nas palavras do curador Renato Menezes: “De

fato, signos, formas e traços que evocam grafismos tradicionais africanos encontraram, sobre seus tecidos, um lugar privilegiado de educação das massas e de contação de histórias que só fazem sentido coletivamente. Se a escrita, na obra de Pitta, se organiza no conjunto de padrões e cores que reinterpretam a cosmovisão Yorubá, a leitura, por outro lado, diz respeito à relação estabelecida no contato entre corpos em movimento, quando as ruas da cidade viram terreiro. Pelas dobras dos tecidos que cobrem os foliões percorre um alfabeto de letras e afetos, mobilizados pela música e pela dança: é no corpo do outro que se lê o texto que nos completa”.

Alberto Pitta participou de importantes mostras dentro e fora do Brasil. Dentre as individuais, se destacam: *Outros Carnavais*, na Nara Roesler (2024) no Rio de Janeiro, *Mariwó*, na Paulo Darzé Galeria (2023), em Salvador e Eternidade Soterrada, organizada pela Carmo & Johnson Projects (2022) em São Paulo. Dentre as coletivas, se destaca sua participação na 36ª Bienal de São Paulo (2025); 24ª Bienal de Sidney (2024); *Lélia em Nós: Festas Populares e Amefricanidade*, no Sesc Vila Mariana (2024) em São Paulo; *Stirring the Pot*, na Casa da Cultura da Comporta, em Portugal; *O Quilombismo: Of Resisting and Insisting. Of Flight as Fight. Of Other Democratic Egalitarian Political Philosophies*, na Haus der Kulturen der Welt, em Berlim, na Alemanha (2023); *Encruzilhada*, no Museu de Arte Moderna de Salvador (2022), em Salvador, Brasil, e *Um Defeito de Cor*, no Museu de Arte do Rio (2022), Rio de Janeiro, Brasil. Seu trabalho figura em coleções institucionais, como: Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil e Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil.

sobre elian almeida

Elian Almeida (n. 1994, Rio de Janeiro, Brasil) baseia sua prática na convergência de diferentes linguagens, como pintura, fotografia, vídeo e instalação, tornando-se expoente de uma nova geração de artistas produtores de objetos e imagens que reivindicam protagonismo para agentes e corpos usualmente marginalizados em nossa sociedade e na tradição da arte. Com uma abordagem decolonial, seu trabalho se debruça sobre a experiência e performatividade do corpo negro na sociedade contemporânea. Para isso, ele recupera elementos do passado, imagens, narrativas e personagens - oficiais e extra oficiais -, de modo a contribuir para o fortalecimento e divulgação da historiografia afro-brasileira.

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

Por um lado, sua pesquisa se debruça sobre biografias de personagens negras que tiveram sua importância apagada pela história, atribuindo-lhes a devida importância. Por outro, o artista volta-se para as violentas abordagens policiais de corpos racializados, revisitando as noções de privilégio, presentes na cultura e sociedade brasileira, assim como denunciando o mito da democracia racial. Em sua série Vogue, em que Almeida se apropria da identidade visual e da estética dessa famosa revista de moda para vincular corpos negros, vemos a convergência dessas diversas linhas de trabalho, levando-nos a questionar sobre os modos como esses sujeitos são representados e postos em circulação na cultura visual brasileira.

Elian Almeida vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil. Suas exposições individuais consistem em: *Pessoas que eram coisas que eram pessoas*, ocorrida na Nara Roesler de São Paulo (2023), e *Antes – agora – o que há de vir*, na Nara Roesler (2021), no Rio de Janeiro, Brasil. Seus trabalhos estiveram presentes em diversas coletivas, entre elas: *Encruzilhadas da Arte afro-brasileira*, no Centro Cultural Banco do Brasil (2023), *Brasil Futuro: as formas da democracia*, no Museu Nacional da República, em Brasília, Brasil (2023), *Quilombo: vida, problema e aspirações do negro*, no Instituto Inhotim (2022), Brumadinho, Brasil, *Atos de revolta*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2022), no Rio de Janeiro, Brasil. *Crônicas cariocas*, no Museu de Arte do Rio (MAR) (2021), no Rio de Janeiro, Brasil; *Enciclopédia negra*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2021), em São Paulo, Brasil; e no Museu de Arte do Rio (MAR) (2022), no Rio de Janeiro, Brasil; *Amanhã há de ser outro dia / Demains sera un autre jour*, no Studio Iván Argote e no Espacio Temporal (2020), em Paris, França; *Esqueleto – 70 anos de UERJ*, no Paço Imperial (2019), no Rio de Janeiro, Brasil; *Arte naïf – Nenhum museu a menos*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage) (2019), no Rio de Janeiro, Brasil; *Mostra memórias da resistência*, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (CMAHO) (2018), no Rio de Janeiro, Brasil; *Bela verão e Transnômade Opavivará*, no Galpão Bela Maré (2018), no Rio de Janeiro, Brasil; *Novas poéticas – Diálogos expandidos em arte contemporânea*, no Museu do Futuro (2016), em Curitiba, Brasil; entre outras. Seu trabalho integra as coleções do Museu de Arte do Rio (MAR),

Rio de Janeiro, Brasil, da Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, e do Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil.

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

alberto pitta e elian almeida

carnival, struggle and other brazilian stories

abertura

30 de outubro, 19 – 21h

exposição

30 de outubro, 2025 – 6 de janeiro, 2026

nara roesler nova york

511 W 21st St, New York

contato para imprensa

paula plee

com.sp@nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art